



A Santa Sé

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA
DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 25 de Março de 2001

1. *"Suplicamo-vos, pois, em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus" (2 Cor 5, 20)*. Hoje, quarto Domingo da Quaresma, ressoam com particular eloquência estas palavras do apóstolo Paulo. Elas constituem um forte apelo à conversão e à reconciliação com Deus. São convite a empreender um caminho de autêntica renovação espiritual. Fazendo a experiência do amor misericordioso do Pai celeste, o crente torna-se, por sua vez, anunciador e testemunha deste dom extraordinário oferecido a toda a humanidade em Cristo crucificado e ressuscitado.

A propósito, o apóstolo recorda: "Tudo isto vem de Deus, que por meio de Cristo nos reconciliou consigo" (*Ibid.* 5, 18). E acrescenta que Deus continua a exortar por nosso meio "pondo nos nossos lábios a mensagem da reconciliação" (*Ibid.* 5, 19). A missão de proclamar a reconciliação compete antes de mais aos apóstolos e aos seus sucessores; envolve além disso, todos os cristãos, segundo a responsabilidade e as modalidades próprias do seu estado. Todos, portanto, somos chamados a ser "missionários da reconciliação" com a palavra e a vida.

2. *"Reconciliai-vos com Deus!"*. Fazendo minha a exortação de Paulo, fico contente por vos saudar a todos vós, caríssimos Irmãos e Irmãs da Paróquia de São Domingos de Gusmão e aos habitantes do Bairro Cinquina! Continuando a minha peregrinação pastoral nas comunidades paroquiais romanas, hoje tenho a alegria de estar no meio de vós. Saúdo com afecto o Cardeal Vigário, o Bispo Auxiliar do Sector, o vosso zeloso Pároco, Dom Paolo Corsi, o vigário paroquial e os outros sacerdotes. Saúdo os religiosos, as religiosas e quantos cooperam activamente nos diversos trabalhos pastorais. Saúdo as famílias, os anciãos, os doentes e quantos não puderam estar connosco, mas estão unidos a nós espiritualmente. Agradeço a todos aqueles que, em nome de toda a família paroquial me dirigiram palavras respeitadas de boas-vindas no início da

Santa Missa.

Um especial pensamento vai para vós, caríssimos jovens, que ofereceis à comunidade paroquial um contributo significativo com a vivacidade do vosso entusiasmo. Permite que aproveite esta ocasião para vos recordar o importante encontro de jovens em cinco de Abril na Praça de São Pedro, às dezassete horas. Juntamente com os outros vossos concidadãos de Roma encontrámo-nos para rezar e nos preparamos para o décimo sexto Dia Mundial da Juventude que, como sabeis, este ano se celebra em cada Diocese, no domingo de Ramos. Saúdo-vos também a vós, queridas crianças, e agradeço-vos pelo vosso caloroso acolhimento.

3. A liturgia de hoje, rica de apelos ao perdão e à reconciliação, oferece-nos estímulos úteis para uma revisão de vida, pessoal e comunitária. É também uma oportuna ocasião para a vossa Paróquia reflectir sobre a sua história passada, sobre o seu compromisso presente e as suas perspectivas futuras!

Nos quase vinte e sete anos da sua fundação, realizou notáveis esforços para oferecer aos numerosos agregados familiares, vindos habitar aqui, um acolhimento adequado. Agora, torna-se necessário realizar um passo decisivo em frente, privilegiando de todos os modos a evangelização, mediante percursos apropriados de formação cristã. A vossa comunidade paroquial já começou este itinerário pastoral, participando activamente na Missão da Cidade e na celebração do Grande Jubileu. Uma outra etapa providencial desse caminho será o Congresso diocesano, que terá lugar no próximo mês de Junho e para o qual vos convido a preparar-vos com cuidado e, sobretudo, com a oração.

O desafio que tendes diante de vós é comprometedor. É necessário, como vós próprios observais, conseguir executar um verdadeiro e próprio percurso de formação para a fé, que atinja quantos se aproximam dos sacramentos da iniciação cristã e continuam na idade da adolescência e da juventude, interessando depois os noivos e as famílias. Para tal fim, podeis valorizar as diversas modalidades existentes, que vão desde a catequese às interessantes actividades dos jovens, como os encontros para os rapazes do "pós-Crisma", os campos escolares do Verão, o grupo de teatro e as iniciativas do oratório, incluindo as destinadas aos mais pequeninos. Favorecei, além disso, uma presença cada vez mais activa dos leigos nos organismos de participação pastoral. É igualmente importante incentivar a colaboração dos fiéis na vida da paróquia através da adesão às associações, grupos e movimentos eclesiais e às propostas da Caritas e do Voluntariado vicentino.

4. Para cumprir um tão vasto programa apostólico, é necessário em primeiro lugar dedicar-se à oração e à escuta da palavra de Deus. Sei que na Paróquia há vários encontros de oração e se faz a adoração eucarística semanal: alegro-me convosco. A Santa Missa seja sempre o coração de cada projecto e plano missionário, caros Irmãos e Irmãs, vivida com fé e com alegria, sobretudo no domingo, "*Dia do Senhor*".

Contemplando o rosto de Cristo morto e ressuscitado por nós, e celebrando a sua presença eucarística, podereis com mais fidelidade e coragem continuar a grande empresa da "nova evangelização". É um compromisso urgente. No vosso bairro, de facto, não está ausente o desafio das seitas. Não posso deixar de vos dizer que vos esforceis para que o Evangelho seja anunciado às vossas crianças e a todas as pessoas de boa vontade, como há dois mil anos o anuncia a Igreja. Propõe com clareza as verdades da fé cristã, acompanhando-as sempre com a linguagem do amor e da fraternidade compreensível para todos.

5. *"Se alguém está em Cristo, é uma criatura nova; passou o que era velho, eis que tudo se fez novo"* (2 Cor 5, 17). É assim mesmo: em Cristo tudo se renova e renasce constantemente a esperança, mesmo que depois sejam experiências amargas e tristes. A parábola do "filho pródigo", melhor definida como a parábola do "pai misericordioso", hoje proclamada na nossa assembleia, assegura-nos que o amor misericordioso do Pai celeste pode mudar radicalmente a atitude de cada filho pródigo: pode torná-lo nova criatura.

Aquele que, tendo pecado contra o Céu estava perdido e estava morto, agora está realmente perdoado e volta à vida. Prodígio extraordinário da misericórdia de Deus! A Igreja tem como missão anunciar e dividir com todos os homens o grande tesouro do "Evangelho da misericórdia".

Está aqui a fonte da alegria que penetra a liturgia do domingo de hoje, chamada precisamente "Domingo *laetare*", segundo as primeiras palavras latinas da Antífona de entrada. É a alegria do antigo povo de Israel que, depois de quarenta anos de caminhada no deserto, pôde celebrar a primeira Páscoa e saborear os frutos da Terra Prometida. É também a alegria de todos nós que, percorridos os quarenta dias da Quaresma, voltaremos a viver o Mistério pascal.

Maria nos acompanhe neste itinerário, que com o "*fiat*" da Anunciação, abriu as portas da humanidade ao dom da salvação. Ela nos obtenha que pronunciemos em cada dia o nosso "*sim*" a Cristo, para estarmos sempre totalmente "reconciliados com Deus". Amen.